

APRESENTAÇÃO

Os trabalhos publicados nesta edição dos Cadernos CERU foram escritos por uma nova geração de pesquisadores marxistas organizados no Núcleo de Estudos sobre o Capitalismo Dependente (NECAD), grupo heterogêneo que incorpora pesquisadores oriundos de diferentes disciplinas das ciências humanas, dedicado a estudar as novas formas que assumem a dependência na América Latina a partir do referencial teórico elaborado pelos autores fundadores da Teoria Marxista da Dependência, na segunda metade dos anos 1960 e início dos anos 1970.

O NECAD foi fundado em 2015, a partir da reunião de pesquisadores dispersos nos diversos cursos da Universidade de São Paulo (USP) com estudos vinculados à TMD e que encontravam enorme resistência ou tremendo desprezo pelos autores dessa corrente teórica. Após a realização de um seminário em 2015, que aglutinou novos interessados e interessadas, o NECAD começou a funcionar ainda no final daquele ano. No ano seguinte, concomitantemente ao estudo dos textos clássicos dessa linha teórica, foi organizado na USP o seminário *Teoria Marxista da Dependência: um resgate do exílio*, com o propósito de romper a interdição acadêmica sobre essa que foi uma das grandes contribuições das ciências sociais latino-americanas. Com a participação de pesquisadores e especialistas de diversas partes do país, inclusive Theotonio dos Santos, um dos fundadores da TMD, e Claudio Katz, prestigiado professor de Faculdade de Economia da Universidade de Buenos Aires, o seminário teve a audiência de mais de 600 pessoas em três dias, confirmando o interesse por essa corrente teórica. O sucesso desse seminário resultou na inclusão de novos estudantes ao grupo, que já contava com a contribuição de pesquisadores e pesquisadoras de mestrado e doutorado de outras universidades de São Paulo, como a UNESP,

UNIFESP e UNICAMP. Ainda no ano de 2016, alguns integrantes do NECAD participaram do encontro do 43º Encontro Nacional de Estudos Rurais e Urbanos, tradicional encontro realizado anualmente pelo CERU, onde foi organizado uma sessão de comunicação sobre a TMD que foi ponto de partida para a organização dessa edição dos Cadernos. Em 2017, o grupo organizou o curso “*Dependência na América Latina: um museu de grandes novidades*”, no Centro de Pesquisa e Formação do SESC-SP. O curso contou com oito aulas semanais, entre julho e agosto, lecionadas por alguns dos maiores especialistas do país, sendo considerado extremamente exitoso pela própria equipe do SESC, além de contar com grande audiência nas aulas e centenas de visualizações pela internet, repercutindo na realização do presente trabalho. Certamente, é na trilha desse crescente interesse e entendendo a importância de homenagear o vigésimo aniversário do falecimento de Ruy Mauro Marini, que nos lançamos na organização desse Dossiê.

Com efeito, abrimos com uma homenagem à Ruy Mauro Marini escrita por Marisa Silva Amaral. O texto é responsável por apresentar não apenas a face de pesquisador e de militante político de Marini, mas introduz sucintamente ao leitor algumas das principais categorias tratadas por ele em sua obra.

No primeiro artigo do dossiê, < **A Teoria Marxista da Dependência e os limites do nacional-desenvolvimentismo e do neodesenvolvimentismo** >, Alessandro Rodrigues Chaves aponta a incapacidade do nacional-desenvolvimentismo e do neodesenvolvimentismo em elaborar propostas eficazes para desenvolver a América Latina. O autor expõe a crítica da TMD a essas teorias que não consideraram em suas análises as condições limitadoras da dependência, a que estavam submetidas as economias latino-americanas, buscando compreender os motivos pelos quais esses elementos condicionantes teriam inviabilizado a concretização do desenvolvimento nacional nos países dependentes, apesar dos esforços governamentais para a industrialização e dos programas sociais com vistas a fortalecer o mercado interno. Indica, por fim, a impossibilidade do desenvolvimento dos países dependentes, tal como dos países centrais, dentro do sistema capitalista.

Enfatizando o processo de industrialização dos países dependentes,

Karina Fernandes de Oliveira elabora seu artigo < **Os dilemas da dependência e seus desdobramentos no processo de industrialização latino-americana** >, evidenciando a atuação das classes dominantes na consolidação do capitalismo dependente na América Latina. Fazendo uma análise histórica do processo de industrialização da região, a autora o analisa desde o início, quando ainda contava com o financiamento promovido pelo setor agroexportador, até a desarticulação deste esquema com a entrada em massa de capital estrangeiro, o que significou a desnacionalização da burguesia industrial nesses países.

Tratando também do tema das burguesias em países dependentes, Diego Pereira de Siqueira faz, em seu artigo < **O evismo doze anos depois: revolução burguesa nos marcos de uma economia dependente** >, um estudo de caso sobre a burguesia boliviana e seu apoio ao presidente Evo Morales que, ao ampliar as bases de sustentação do padrão primário-exportador nesse país, promoveu a ascensão de uma nova pequena burguesia de origem indígena, uma classe social em ascensão que conta com uma base social de sustentação capaz de mantê-la no poder e de garantir a continuidade do padrão exportador e extrativista que a beneficia – processo que o autor qualifica como evismo.

Em < **Breve análise da teoria do subimperialismo brasileiro** >, Antônio Mota Filho utiliza o conceito de subimperialismo para analisar a relação entre o Brasil e seus vizinhos latino-americanos. O artigo se concentra em duas questões: as mudanças nas diretrizes das relações internacionais brasileiras a partir do golpe militar de 1964; e o surgimento do conceito de subimperialismo entre os autores brasileiros da TMD. Para dar conta da tarefa, Mota Filho segue, em ordem cronológica, ambos os aspectos de forma interligada.

Tratando do tema da transferência de valor, temos os artigos de Lilian Prado Pereira < **Considerações sobre a transferência de valor nos países dependentes: uma abordagem multidisciplinar** > e de Pablo C. Nava e Ildo L. Sauer < **Intercambio desigual y renta petrolera: una aproximación teórica necesaria** >. Pereira apresenta uma nova proposta de classificação dos tipos de transferência de valor que saem dos países dependentes em direção aos países centrais, não sem antes fazer uma análise multidisciplinar do conceito, resgatando as origens da ideia de transferência de valor geograficamente

direcionadas, na geografia, e n' *O Capital*, de Marx. Já Nava e Sauer fazem um estudo das transferências de valor a partir do intercâmbio desigual na indústria extrativista, especificamente na indústria petroleira latino-americana. Buscam na composição orgânica do capital deste setor as fontes que, de acordo com as elaborações da TMD e a interpretação da transferência de valor apoiada na lei do valor de Marx, seriam responsáveis por dita transferência.

Andrei Chikhani Massa, em seu artigo < **Diálogos entre Ruy Mauro Marini e Sérgio Ferro** >, faz uma aproximação entre a obra desses dois autores e militantes marxistas, um sociólogo o outro arquiteto, cujas obras refletem um momento de especial criatividade nas ciências sociais latino-americanas. Ao buscar fazer uma análise da obra desses dois autores, tendo em vista o setor da construção civil no Brasil, Massa apreende na realidade dos canteiros de obra a categoria da superexploração do trabalho em sua forma concreta.

A seguir temos o artigo de Fabio de Oliveira Maldonado, < **Periodização da dependência e padrão de reprodução do capitalismo** >, trabalho onde o autor promove um debate sobre as metodologias elaboradas para a periodização do capitalismo dependente, propostas por autores como Theotônio dos Santos, Jaime Osório e Fernando Henrique Cardoso. A partir daí, aponta a necessidade de um esforço teórico coletivo para desenvolver um método de análise em um grau de abstração intermediário entre a noção de formação econômico-social (mais concreto) e o padrão de reprodução do capital (com um grau mais elevado de abstração). Propõe Maldonado uma noção de *Padrão de reprodução do capitalismo*, como um nível de abstração que viabilize essa tarefa de periodização do capitalismo dependente de forma a apreender as várias dimensões, as múltiplas determinações, da reprodução social em uma determinada etapa histórica.

Finalizamos o Dossiê com a entrevista que Juan Cristóbal Cárdenas Castro, professor da Faculdade de Economia da Universidade do Chile que vem se dedicando ao estudo da Teoria Marxista da Dependência e a contribuição de seus autores para as ciências sociais latino-americanas, deu à Fabio de Oliveira Maldonado, em Santiago do Chile, em junho de 2017. Nessa entrevista falam sobre a formação do CESO e os diferentes grupos de pesquisa que o

integravam na década de 1970 e da participação dos brasileiros Theotonio dos Santos, Vânia Bambirra e Ruy Mauro Marini, que pertenceram ao seu quadro de pesquisadores; além de outros importantes pesquisadores latino-americanos que por lá passaram. A entrevista se torna importante por iluminar o contexto em que foram elaborados alguns dos principais trabalhos que conformariam a Teoria Marxista da Dependência.

Para concluir, convém dizer que o marxismo, enquanto ciência da sociedade moderna, ao contrário das ciências sociais burguesas, não se pretende eterno e tampouco neutro. Seu prazo de validade expira com a derrocada do capitalismo e a sua superação por uma nova sociedade; daí em diante, como diz Michael Löwy em *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen* (2013, p. 120), “*nos Estados pós-capitalistas ele [o marxismo] assume um caráter ideológico (o estalinismo)*”. Entretanto, pode-se dizer que o marxismo foi declarado inúmeras vezes uma ciência superada, pertencente ao passado, ainda que o capitalismo continuasse com o seu movimento contraditório de expansão e metamorfose.

A Teoria Marxista da Dependência – um construto teórico original, devido a seus elementos autóctones, com horizonte emancipatório e que alcançara extremo prestígio nas ciências sociais latino-americanas na década de 1970 –, assim que as ditaduras militares se tornaram realidade em muitos países da região e o sistema capitalista se metamorfoseou, devido à sua crise, e entrou numa nova etapa, afinal *amant alterna catenae* [os grillhões amam alternância], também foi declarada morta, uma peça de museu, pela ideologia burguesa. No entanto, tal como vem acontecendo com a teoria marxiana, após a declaração de sua morte, a Teoria Marxista da Dependência passou pelo milagre da ressurreição, para utilizar a expressão da socióloga Fernanda Beigel em *Vida, muerte y resurrección de las “Teorías de la Dependencia”* (2006). Nesse sentido, a crise do neoliberalismo na América Latina, no início da primeira década do novo século, e a crise do sistema capitalista no final desta, concedeu nova vitalidade a TMD, impulsionando um esforço de atualização que significou, ao mesmo tempo, enfrentar algumas lacunas de origem.

Enfim, é na esteira dos novos desafios históricos que o resgate das

contribuições de Ruy Mauro Marini deve ser concebido. Render homenagem a figura de Ruy Mauro Marini nesse momento tem um duplo significado: contribuir para aproximá-lo do público brasileiro e reafirmar a sua atualidade diante dos enormes desafios colocados para a América Latina na segunda década do século XXI.

Fabio de Oliveira Maldonado
Lilian Prado Pereira
Maria Helena Rocha Antuniassi

São Paulo, 27 de dezembro de 2017